

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DE
UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA

As Habilidades Sociais na Perspectiva de Universitários de Psicologia

The Development of Social Skills from the Perspective of Psychology University
Students

El Desarrollo de las Habilidades Sociales desde la Perspectiva de los Estudiantes
Universitarios de Psicología

Letícia Pimentel Duarte, Lara Martins Dias, Gabrielle Gouveia da Silva Florencio,
Isabel Lins de Lima e Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Psicologia - Faculdade Pernambucana de Saúde

Nota do autor

Letícia Pimentel Duarte, discente da Faculdade Pernambucana de Saúde, curso de Psicologia, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4519-7121>; Lara Martins Dias, discente da Faculdade Pernambucana de Saúde, curso de Psicologia, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0632-0788>; Gabrielle Gouveia da Silva Florencio, discente da Faculdade Pernambucana de Saúde, curso de Psicologia, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7735-8372>; Isabel Lins de Lima, discente da Faculdade Pernambucana de Saúde, curso de Psicologia, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5406-8498>; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, docente da Faculdade Pernambucana de Saúde, curso de graduação e pós-graduação em Psicologia, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0856-8915>

Este artigo é o resultado da execução da pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, CNPq/IMIP.

As correspondências deverão ser enviadas para Letícia Pimentel Duarte, Rua: Pedro Paes Mendonça, 200, apartamento 2603 - Boa Viagem - Recife, Pernambuco. E-mail: leticiap.duarte@gmail.com

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA

Resumo

A universidade é um espaço complexo e que carece da integração de processos cognitivos, sociais e afetivos, apresentando inúmeras oportunidades de aprendizagem, acadêmicas, sociais e emocionais. Esse estudo objetiva compreender, na perspectiva de estudantes universitários, a relação entre afeto e as HS no desenvolvimento pessoal e profissional. Através de metodologia qualitativa, em um grupo focal foram entrevistados 8 estudantes do último ano do curso de Psicologia provenientes de uma instituição de ensino superior privada de Pernambuco. Na fala da maioria dos universitários foi identificada a compreensão do conceito de afeto, entretanto uma minoria abordou o conceito de HS. No entanto, a partir do afunilamento no discurso dos estudantes, pode-se compreender que: o termo afeto aproxima-se fortemente do desenvolvimento de HS e pode auxiliar na formação implementando o desempenho acadêmico, o desenvolvimento pessoal e futura atuação profissional.

Palavras-Chave: afeição, habilidades sociais, estudantes universitários, aprendizagem, métodos de ensino

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA

Abstract

The university is a complex environment that lacks the integration of cognitive, social and affective processes, presenting numerous learning, academic, social and emotional opportunities. This study aims to understand, from the perspective of university students, the relationship between affection and social skills in personal and professional development. Through a qualitative methodology, and in a focus group 8 students from the last year of the Psychology course from a private higher education institution in Pernambuco were interviewed. In the speech of most university students, the understanding of the concept of affection was identified, however a minority addressed the concept of social skills. However, from the students' speech, it can be understood that: the term affection comes very close to the development of social skills and can assist in training by implementing academic performance, personal development and future professional performance.

Key-Words: affection, social skills, college students, learning, teaching methods

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA

Resumen

La universidad es un espacio complejo que carece de la integración de procesos cognitivos, sociales y afectivos, presentando numerosas oportunidades de aprendizaje, académicas, sociales y emocionales. Este estudio tiene como objetivo comprender, desde la perspectiva de los estudiantes universitarios, la relación entre afecto y HS en el desarrollo personal y profesional. Mediante una metodología cualitativa, en un grupo focal se entrevistó a 8 estudiantes del último año del curso de Psicología, provenientes de una institución privada de educación superior en Pernambuco. En el discurso de la mayoría de los estudiantes universitarios, se identificó la comprensión del concepto de afecto, sin embargo, una minoría abordó el concepto de HS. Sin embargo, del embudo en el discurso de los estudiantes, se puede entender que: el término afecto se acerca mucho al desarrollo de la HS y puede ayudar en la formación al implementar el desempeño académico, el desarrollo personal y el desempeño profesional futuro.

Palabras Clave: afecção, habilidades sociais, estudantes universitários, aprendizagem, métodos de enseñanza

A expressão “Habilidades Sociais” (HS) é utilizada para determinar um campo teórico-prático, constituído através da contribuição de diferentes abordagens, com predominância dos enfoques cognitivo e comportamental. O conceito se refere à aparição de diferentes classes de comportamentos sociais no conjunto de um indivíduo para lidar de forma adequada com as demandas das situações interpessoais (Del Prette & Del Prette, 2017).

Desse modo, tais habilidades podem ser entendidas como condutas e estratégias empregadas para lidar com situações de interação com outros indivíduos e que por sua vez, são encarregadas pela manifestação de atitudes, desejos, sentimentos, ideias e opiniões. Assim, algumas das suas dimensões comportamentais, são: iniciar e manter conversações, lidar com críticas, aceitar elogios, pedir ajuda, recusar e fazer pedidos, saber expressar suas opiniões pessoais, reconhecer o erro e saber pedir desculpas (Caballo, 2003).

As HS, certamente, podem ser desenvolvidas em diversas circunstâncias e durante todas as fases da vida. Del Prette e Del Prette (2017) salientam que a infância é um período crítico para o desenvolvimento dessas habilidades. Com a estimulação durante esse período, é mais provável que a mesma desenvolva interações sociais mais adequadas e reforçadoras. Em outros termos, ressalta-se a importância da aprendizagem de tais habilidades pelo processo de socialização, sendo necessário colocar o indivíduo em contato com a família e nos diversos contextos de interação com as demais pessoas (Pereira, 2016). À vista disso, a cultura e as contingências imediatas do ambiente, exercem uma influência significativa no aprendizado das HS (Del Prette & Del Prette, 2017). Associado a essas relações, o temperamento inato do indivíduo também evidencia um fator significativo para o desenvolvimento dessas habilidades (Del Prette & Del Prette, 2017).

Apesar de existirem inúmeros fatores que favorecem o desenvolvimento do termo em discussão, Bellack e Morrison (1982), avaliam alguns dos aspectos que podem influenciar desfavoravelmente na sustentação e no aprendizado das habilidades sociais. Mediante esta análise, listam-se as perturbações cognitivas e afetivas, os longos períodos de isolamento e o desuso dessas habilidades como fatores que podem dificultar no processo de adaptação e funcionamento do indivíduo na sociedade, provocando, assim, déficits nas habilidades sociais.

Desta forma, as HS podem ser desenvolvidas de forma natural ao longo da vida e estão associadas aos mais diversos contextos. No ambiente universitário, relaciona-se a um melhor ajuste do indivíduo na instituição, ao bem estar físico, psicológico e um processo de socialização mais satisfatório (Del Prette & Del Prette, 2015). No ambiente profissional, sobretudo, em funções que utilizam as relações interpessoais para um melhor desempenho no trabalho, são requisitados níveis ainda maiores de HS. Isto posto, déficits nessas habilidades podem fomentar prejuízos dos sujeitos em suas profissões (Pereira, Wagner & Oliveira, 2014).

Em relação a compreensão do “afeto”, são necessárias algumas reflexões pois existem na literatura diferentes conceituações que esse termo pode receber a depender do referencial teórico a ser seguido.

Etimologicamente, afeto pode ser compreendido como um estado psíquico ou moral, afeição, disposição de alma, estado físico, sentimento, vontade (Houaiss, 2000). Para Wallon, que estudou a fundo esta temática, o termo em discussão se institui como componente essencial para a socialização do indivíduo e para o desenvolvimento de suas habilidades de interação com o ambiente (Brazão, 2015).

Cabe aqui destacar que, na perspectiva da psicologia cognitiva e da neurociência, o uso desse termo possui um amplo sentido, uma vez que inclui, não apenas as emoções, mas também sentimentos e os estados mais difusos do humor (Cagnin, 2008). Nesse ínterim, frequentemente, a palavra em discussão pode ser utilizada como sinônimo de humor ou emoção. Assim, para teóricos como Damásio (2004), afeto engloba tudo aquilo que o humano manifesta (exprime) ou experimenta (sente) em relação a um objeto ou situação, em qualquer dia de sua vida.

Autores como Dai e Sternberg (2004) afirmam que essa palavra pode estar relacionada a estados subjetivos mais imprecisos na sua origem e intensidade, como os estados de humor, e o termo emoção, estariam mais associados a estados subjetivos que podem ser mais precisos em termos de origem, intensidade e duração mais passageira, como as emoções, irritações e o medo.

Em vista disso, embora afeto e emoções possam receber conceituações distintas, o neurobiólogo Maturana (1998) relata que todo o sistema racional se baseia em inclinações afetivo-emocionais orientadas as coordenações das ações. Ou seja, os princípios que delineiam as ações sociais de um ser humano, como suas tendências intelectuais e profissionais, são enfatizadas, inicialmente, pelos seus estados afetivo-emocionais (Brazão, 2015).

Autores como Gazzaniga e LeDoux (1981), Ornstein (1991), LeDoux (1998), Adolphs e Damásio (2001) e Damásio (2004) em seus achados clínicos e empíricos com pacientes neurológicos, corroboram sobre o impacto que o afeto teria nos aspectos racionais e no ajuste do comportamento pessoal e social. Deste modo demonstram uma relação próxima entre afeto e o desenvolvimento das relações humanas.

Com as modificações na sociedade do conhecimento na qual vivemos, entre elas, o avanço tecnológico e a globalização dos mercados de trabalho, torna-se necessário transformações no modo de ensinar e aprender, aquisição de saberes teóricos e práticos para a formação profissional. Além disso, é fundamental ter um conjunto de competências formadas a partir de conhecimentos, habilidades e atitudes que deverão ser desenvolvidos ao longo de um processo de formação e que corrobora na manutenção e no desenvolvimento de um profissional mais qualificado para ingressar no mercado de trabalho (Assumpção & Soares, 2017).

Por esse motivo, as metodologias de ensino precisam acompanhar os objetivos pretendidos, de tal modo, as metodologias ativas representam uma possibilidade para processos mais avançados de reflexão, reelaboração de novas práticas, associação cognitiva e generalização. Na aprendizagem ativa, o aprendizado ocorre a partir de novos métodos e simulações reais, para que se possa experienciar de forma antecipada demonstrações de como será o mercado ao qual irá adentrar (Morán, 2015).

Entre as diversas metodologias ativas, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), fundamenta-se no aluno como agente ativo na construção do conhecimento, não sendo o docente, também nomeado de “tutor”, o protagonista desse processo. Nesse sentido, o tutor irá auxiliar na busca de soluções para as situações propostas, não dispondo de todas as respostas (Assumpção & Soares, 2017). A utilização de metodologias ativas colabora na autonomia, na percepção crítica, na proatividade e na desenvoltura do estudante enquanto ser que pensa e que dirige o caminho que se pretende alcançar (Pereira et al., 2018).

Diante disso, levando em conta que a universidade é um espaço complexo e que carece da integração de processos cognitivos, sociais e afetivos, pode-se constatar que

este espaço apresenta inúmeras oportunidades de aprendizagem, acadêmicas, sociais e emocionais (Soares & Del Prette, 2015). Considera-se a relevância das habilidades sociais para um melhor desempenho no ambiente universitário, tendo em vista que o estudante socialmente competente é aquele que tem relações pessoais e profissionais melhores, mais produtivas e duradouras (Del Prette *et al*, 2015). O presente estudo possui como objetivo compreender, na perspectiva de estudantes universitários, a relação entre afeto e as HS no desenvolvimento pessoal e profissional.

Método

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo, com metodologia qualitativa e coleta de dados através de um grupo focal. O grupo focal, envolve um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema a partir de sua experiência pessoal (Powell e Single, 1996) e tem como objetivo entender, a partir das trocas nas discussões no grupo, conceitos, sentimentos como também atitudes e reações de um modo específico.

Participantes

Participaram desta pesquisa, com consentimento livre e esclarecido, oito estudantes do último ano do curso de psicologia em uma faculdade privada localizada em Pernambuco. Os participantes foram selecionados por meio não probabilístico convencional através da disponibilidade deles. Foram incluídos estudantes no último ano do curso de psicologia que estavam regularmente matriculados e possuíam idade superior à 18 anos. Não foram entrevistados os estudantes que faltaram no dia da coleta ou que estavam afastados por licença médica ou licença maternidade. A pesquisa levou em consideração todas as determinações dispostas na resolução 510/16 e foi aprovada

pelo comitê de ética e pesquisa com seres humanos vide CAAE:

19467419.3.0000.5569.

Local

O grupo focal foi realizado em uma sala reservada exclusivamente para a coleta de dados, nas dependências da faculdade, cujo acesso foi restrito apenas aos pesquisadores e aos entrevistados.

Materiais

Como materiais para o grupo focal, foram utilizados um questionário sociodemográfico e um roteiro semiestruturado com as perguntas realizadas. O questionário sociodemográfico continha as seguintes questões: idade, período, sexo, estado civil, religião e formação universitária anterior. O roteiro semiestruturado foi construído a fim de guiar o diálogo entre os participantes e os pesquisadores e abarcou perguntas sobre afeto, habilidades sociais, sua relação, e a formação acadêmica.

Procedimento

A priori, os pesquisadores agendaram, de acordo com a disponibilidade dos participantes, dia e horário para a realização do grupo focal. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, posteriormente, responderam ao questionário sociodemográfico. Em seguida, a partir do roteiro semiestruturado, o grupo focal teve início e a coleta durou aproximadamente uma hora. Todo o processo foi devidamente gravado, mediante autorização dos participantes, para uma posterior transcrição e análise dos dados coletados.

Após a transcrição, os dados foram agrupados em categorias de análise, de acordo com os eixos temáticos mais recorrentes, e analisados a partir do método hermenêutico-dialético (Minayo, 1992/2016).

Resultados

Participaram do estudo 8 estudantes do curso de psicologia, sendo 6 mulheres. A idade variou de 21 a 33 anos e a média de idade foi 23,6 anos. Todos integravam o último ano do curso pois a partir deste já se encontram aptos para desenvolver e relacionar conteúdos de afeto, habilidades sociais e com as atividades acadêmicas e o futuro profissional.

Após leitura exaustiva das transcrições das entrevistas, emergiram 5 categorias temáticas: conceituação de afeto; conteúdos sobre afeto na formação; conceituação de HS; Metodologias de aprendizagem ativa e as HS para o desenvolvimento pessoal e profissional; HS, afeto e saúde mental.

Os estudantes abordaram diferentes conceitos sobre o afeto e como pode ser observado nas falas a seguir, teceram uma teia complementando cada fala:

[...] um constructo! - LG, homem, 25 anos;

Afeto me remete muito a tudo que afeta mesmo [...] coisas que te movem [...] o afeto emocionalmente falando é o sentido de arrancar algo. [...] se a gente for puxar pro lado da arte. A arte querendo ou não ela tem o objetivo de te afetar de alguma forma, ela vai gerar alguma emoção em tu - NS, mulher, 22 anos;

Afeto é aquilo que nos fiska [...] E a gente fica imobilizado com essa coisa de ser fiskado. Saindo um pouco desse, dessa lógica de assim uma definição prévia - BN, mulher, 21 anos;

[...] afeto não seria aquilo que lhe afeta, mas o modo como você é afetado por aquilo que lhe afeta, então minimamente tá relacionado ao movimento, a essa energia sua que tá sempre dialogando com tudo - MM, homem, 22 anos.

Quando questionados sobre conteúdos sobre afeto ao longo da formação, os estudantes relacionaram o afeto com algumas perspectivas, como a teoria psicanalítica ou ainda associando a subjetividade e sentimentos:

O conceito de afeto para psicanálise é diferente desse conceito que a gente está debatendo aqui que é até uma coisa meio de senso comum. [...] não me lembro de ter esse módulo de afetividade, não me lembro[...] o afeto está entre a emoção e o sentimento. A emoção faz parte da gente [...] o sentimento vai vir na forma como você tendo essas emoções vai reagir ao que está posto pra você, de repente o afeto tá aí nesse meio. [...] a situação ela tá posta pra você e o afeto vai mostrar como você vai se comportar [...] - GM, mulher, 33 anos;

[...] a gente estudou que pra você se apegar a alguma figura tem que ter esse afeto. - AS, mulher, 22 anos;

(afeto) [...] seria como um conjunto que englobaria as emoções e os sentimentos. [...] Emoções seriam muito mais aquilo que está exposto. [...] Sentimento é um movimento muito mais racional de compreensão daquilo que eu sinto. [...] O primórdio da afetividade é a comunicação. Quando nasce, como a gente se

comunica? Através do afeto, da emoção, do choro, do grito - LG, homem, 25 anos;

[...] Isso da subjetividade é aquilo que vai afetar você, ... é a sua resposta aquela determinada situação - ZE, 23 anos, mulher.

Sobre o conceito de HS, apenas 2 estudantes elaboraram as suas falas, descritas a seguir na sua integridade:

[...] pra a gente começar a pensar sobre o conceito de habilidades sociais a gente tem que refletir sobre o conceito de sociedade e o que significa isso... - MM, homem, 22 anos;

Habilidades sociais é isso de comunicação, trabalho em equipe, da proatividade. São habilidades que o pessoal vai adquirindo para interagir com aquele meio. - AS, mulher, 22 anos.

Como pode ser observado a seguir, as falas sobre esta temática envolvem a compreensão da relação entre as HS, as metodologias de aprendizagem ativa vivenciadas pelos estudantes e as HS como possibilidades para o seu desenvolvimento futuro:

A própria faculdade tem isso de habilidades e atitudes que tá ligado a desenvolver essas habilidades - ZE, mulher, 23 anos;

No ensino tradicional não tem isso de tá controlando se a pessoa tá postando ou não (*em um fórum de aprendizagem virtual*), se a pessoa tá falando ou não (*em um grupo presencial de tutoria*). E dentro de um ensino mais tradicional não tem isso [...]- BN, mulher, 21 anos;

As habilidades sociais estão aqui dentro do curso, a (faculdade) faz isso com a gente. E também a gente vai sempre aprendendo e incluindo as habilidades [...]”. BN, mulher, 21 anos;

[...] a oralidade, a liderança e a escrita técnica. São 3 habilidades dentro de uma tutoria com 12 pessoas - LG, homem, 25 anos.

As falas a seguir ampliam a compreensão das HS e do afeto como um importante ponto de desenvolvimento emocional, podendo inclusive impactar na saúde mental:

Afeto e das HS, às duas você precisa, como se houvesse um objetivo de culminar na criação de um vínculo que vai nos sustentar como seres humanos, seres sociais, seres afetivos - LG, homem, 25 anos;

[...] como ele vai desenvolver habilidades (sociais), como ele vai desenvolver várias coisas... se não teve afeto se não teve outra figura pra estar ali com ele. Eu acho que o que faz sentido é essa mínima interação pra chegar nessas outras coisas - AS, mulher, 22 anos;

[...] Se você não tem HS suficiente para estar inserido naquele espaço você se isola né, se você tá isolado socialmente com certeza isso vai reverberar na sua saúde mental. [...] mesmo que seja uma coisa que lhe incomode esse sentimento de competitividade [...] você vai saber como lidar com isso e trabalhar em equipe.” - GM, mulher, 33 anos.

Discussão

Ainda que os dados coletados apresentem uma definição dos conceitos de afeto, habilidades sociais e sua relação, é possível perceber que, inicialmente, os estudantes demonstraram dificuldade em defini-los, contudo, a partir do momento que ocorre o afinamento da discussão é que resulta em uma melhor relação existente entre os conceitos aplicados.

Assim, através das respostas, é possível identificar relações entre os conceitos de afeto propostos pelos estudantes e a compreensão proposta por Francisco (2005), que retrata o afeto como condição de reciprocidade. Segundo a autora, afeto se relaciona a interação, troca, diálogo, somos afetados, na mesma proporção que temos condições de afetar; sendo possível perceber uma semelhança entre suas ideias com o que foi relatado pelos estudantes.

Um dos participantes contrapõe as relações entre afeto e psicanálise quando afirma que afeto seria um conjunto que englobaria emoções e sentimentos e seu primórdio é a comunicação. Suas ideias podem se contrapor ainda às ideias de Dai e Sternberg (2004), que associam a palavra afeto a estados subjetivos imprecisos em sua origem e intensidade, como estados de humor, mas diferenciando do entendimento de emoção. Portanto, observa-se, através das respostas elaboradas pelos estudantes, que mais da metade possui uma única noção básica sobre o conceito de afeto.

Em determinado momento a discussão se desenvolveu sobre a importância de conteúdos sobre afeto na grade curricular. Os estudantes relataram que “não lembram muito” sobre a definição de afetividade por ser muito amplo, mas que viram em um dos períodos. Foi percebido uma dificuldade de evocar os conteúdos estudados na grade

curricular associado ao tema de afeto, sendo interessante discutir como um conteúdo desta magnitude pode ser mais bem desenvolvido durante a formação.

Embora o conceito de HS tenha surgido de forma sintética e pouco desenvolvido, a sua definição foi apropriada e de acordo a literatura de Del Prette e Del Prette (2018), segundo os autores, habilidade sociais são classes de comportamentos requeridos para lidar com os desafios das interações sociais. No entanto, seis dos estudantes permaneceram em silêncio na conceituação desse termo, revelando implicitamente incerteza sobre a temática. Na falas dos estudantes que souberam definir, ficou evidente que esse conceito está associado às habilidades que o indivíduo adquire para interagir com o meio em que está inserido e isso pode ser importante para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A utilização de metodologias ativas, mais especificamente a utilização da aprendizagem baseada em problemas (ABP), base da instituição na qual foi realizada a coleta de dados, foi identificada como fomento para o desenvolvimento de HS. Nas entrevistas foi possível observar que, para os estudantes, o Método ABP promove o desenvolvimento de certas HS que possibilitam ao estudante demonstrar as suas habilidades, entre os exemplos surgiram a oralidade, a liderança e a escrita técnica.

A relação interpessoal e os vínculos foram observados como base da relação entre afeto e HS e propícios para o desenvolvimento das HS. No espaço acadêmico as HS são fundamentais para manter relacionamentos e comunicação e quando isso não ocorre parece impactar negativamente a saúde mental dos estudantes. Nessa direção, sentimentos de competitividade entre os estudantes parecem se contrapor ao objetivo do trabalho em equipe.

A competitividade é um fator bastante posto no âmbito profissional, contudo se contrapõe a competência (Cavalcante, 2018). A competência é um termo polissêmico, holístico e integrador, que pode ser compreendida como um feixe de relações que integram conhecimento, atitudes e valores colocados em ação, ultrapassando o cumprimento de afazeres determinados (Cruz, 2001). Com isso, a competência está diretamente associada aos processos de aprendizagem, que exigem autonomia e criatividade do estudante, princípios do Método ABP, permitindo o desenvolvimento de maiores competências por parte dos estudantes.

No ABP, destaca-se o trabalho em grupo como principal forma de atividade. A isso cabe acrescentar sobre a teoria sociocultural de Vygotsky, que ressalta sobre a construção de conhecimentos, e como estas derivam de uma ação partilhada, em conjunto. O autor ressalta ainda que é através da relação com o outro, que é estabelecido uma nova relação entre sujeito e objeto de conhecimento (Rego, 1995).

O trabalho em grupo promove a aprendizagem colaborativa. No âmbito da Educação à Distância (EAD) é possível evidenciar a filosofia de interação, mediada pela tela do computador (Cavalcante, 2018). Na metodologia ABP, um dos importantes mecanismos no trabalho com a aprendizagem é o fórum virtual. Isto é, o tutor sendo um mediador do conhecimento, incentiva a participação dos alunos através do ambiente virtual, de forma que os sujeitos exponham suas opiniões, estudos e argumentos, propiciando a construção coletiva do conhecimento (Nunes, 2019).

Destaca-se a contingência de ferramentas como a aprendizagem online, uma vez que, a sociedade moderna apresenta um novo modo de relação com o conhecimento. Em outros termos, a própria construção do conhecimento se modificou e os alunos, atualmente, são idealizados como indivíduos autônomos em seus respectivos processos

de aprendizagem (Nunes, 2019). Vale salientar que, na aprendizagem colaborativa, independentemente de sua modalidade - virtual ou presencial, é necessário um engajamento individual de todo o grupo, pois, quando não aplicado de forma correta, pode se restringir a um mero trabalho em grupo fragmentado (Cavalcante, 2018).

A partir de um estudo realizado com universitários em 2019, foi possível elucidar que, de maneira geral, o motivo que mais levaram os jovens a procurar atendimento psicoterápico foram dificuldade de relacionamentos interpessoais, falar em público, autocontrole da agressividade e autoconhecimento. Como uma das medidas de intervenção aplicadas aos estudantes, o ensinamento de comportamentos de habilidades sociais envolveu comunicação, afeto e enfrentamento (Moretto & Silva, 2019).

A partir destas aplicações, foi possível identificar eficácia no processo de intervenção, diminuindo identificadores de fobia social, ansiedade e depressão nos participantes, comprovando que o ensino de habilidades sociais na terapia analítico-comportamental foi uma boa estratégia para promoção de saúde mental (Moretto & Silva, 2019).

Sugere-se então novos estudos que possam abordar a importância do afeto e do desenvolvimento de habilidades sociais na formação de estudantes de psicologia. A implantação de treinamento de habilidades sociais dentro do currículo de ensino que utiliza a aprendizagem ativa pode ser uma medida interessante, uma vez que, na vida universitária, um melhor repertório de habilidades sociais suscita em um melhor desempenho acadêmico e social dos estudantes, além de se tornar uma estratégia eficaz para promoção de saúde mental.

Nesse contexto, torna-se importante ressaltar a relevância dessa temática para a psicologia, porquanto, sua prática profissional se baseia na relação estabelecida com o

cliente, de tal modo, que o estudante pode obter antecipadamente ferramentas e estratégias demonstrativas para auxiliá-lo no mercado cada vez mais exigente que irá ingressar. Além disso, ressalta-se a importância do trabalho psicoterápico pessoal, como ferramenta essencial na formação do estudante e futuro profissional.

Referências

- Assumpção, A. L. M., & Soares, A. S. (2017). Metodologias ativas - pontos e contrapontos de uma proposta metodológica. *Revista eixo*, 6(1), 32-36.
- Adolphs, R., & Damasio, A. (2001). *The interaction of affect and cognition: a neurobiological perspective*. In: Forgas, J. P. (ed.). *Handbook of affect and social cognition*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 27-49.
- Bellack, A. S., & Morrison, R. L. (1982). Interpersonal dysfunction. In: *International handbook of behavior modification and therapy* (pp. 717-747). Springer, Boston, MA.
- Brazão, J. C. C. (2015). A implicação do afeto na psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva contemporânea. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(2), 342-358.
doi: <https://doi.org/10.1590/1982-370302222013>
- Caballo, V. E. (2003). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. Santos.
- Cagnin, S. (2008). Algumas contribuições das neurociências para o estudo da relação entre o afeto e a cognição. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 8(2), 473-504.
- Cavalcante, L. E. (2018). Competência, Aprendizagem Colaborativa e Metodologias Ativas no Ensino Superior. *Folha De Rosto*, 4(1), 57-65.

- Cruz, C. H. C. (2001). *Competências e habilidades: da proposta à prática*. São Paulo: Loyola.
- Dai, D. Y., & Sternberg, R. J. (Eds.). (2004). *Motivation, emotion, and cognition: Integrative perspectives on intellectual functioning and development* (1a ed.). Routledge.
- Damásio, A. R. (2004). *Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos* (1a ed.). Editora Companhia das Letras.
- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2017). *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Editora Vozes Limitada.
- Del Prette, Z. A., Soares, A. B., Pereira-Guizzo, C. D. S., Wagner, M. F., & Leme, V. B. R. (2015). *Habilidades sociais: diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática*. Editora Sinopsys.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2017). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Editora Vozes Limitada.
- Francisco, A. L. (2005). Resgatando o afeto. *Boletim de psicologia*, 55(123), 168-176.
- Gazzaniga, M. S., & LeDoux, J. E. (1981). *The integrated mind*. New York: Plenum Press. (Original publicado em 1978).
- Houaiss, A., Villar, M., & de Mello Franco, F. M. (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- LeDoux, J. E. (1998). *O cérebro emocional. Os misteriosos alicerces da vida emocional*. São Paulo: Objetiva.
- Maturana, H. (1998). Emoções e linguagem na educação e na política (JFC Fortes, Trad.). *Belo Horizonte: UFMG. (Original publicado em 1998)*.

- Minayo, M. C. S. (2016). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (1a ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Morán, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, 2(1), 15-33.
- Moretto, L., & Silva, A. (2019). Promove-Universitários: efeitos na promoção de interações sociais e saúde mental. *Interação em Psicologia*, 23(3), 357 - 367.
doi: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v23i3.61155>
- Nunes, M. F. S. (2019). O novo papel do docente na EAD: a utilização da ferramenta Fórum na aprendizagem cooperativa. *Revista Aprendizagem em EAD*, 8(1), 1 - 11.
- Ornstein, R. (1991). *A evolução da consciência*. De Darwin a Freud, a origem e os fundamentos da mente. São Paulo: Best Seller.
- Pereira, B. R. (2016). *O desenvolvimento do repertório de habilidades sociais infantis sob influência dos repertórios parentais*. Monografia da Especialização. Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento Especialização em Terapia Analítico-Comportamental Infantil, Brasília, DF, Brasil.
- Pereira, A. S., Wagner, M. F., & Oliveira, M. D. S. (2014). Déficits em habilidades sociais e ansiedade social: avaliação de estudantes de psicologia. *Psicologia da Educação*, 38, 113-122.
- Pereira, R. C., de Oliveira, A. L., Viana, H. J., Lima, A. R. S., & de Alencar, M. P. (2018). Metodologias Ativas ou Convencionais para o desenvolvimento de

Trabalhos de Conclusão de Curso? Uma análise da percepção de alunos do curso de Administração. *ID on line, Revista de psicologia*, 12(41), 371-389.

Rego, T.C. (1995). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*.

Petrópolis: Vozes.

Schwarz, N. & Skurnik, I. (2003). Feeling and thinking: Implications for problem solving. *The nature of problem solving*, ed. J. Davidson & RJ Sternberg, 263-92.

doi: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511615771.010>

Soares, A. B. & Del Prette, Z. A. P. (2015). Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*,

33(2), 139-151. doi: <http://dx.doi.org/10.14417/ap.911>